

Quadro com Programa e Bibliografia do concurso docente EDITAL 079/2009

Bagé		
ÁREA DE CONHECIMENTO	PROGRAMA DO CONCURSO	
	Conteúdos	Bibliografia
Engenharia de Alimentos: Embalagens de Alimentos	1. Embalagens especiais para alimentos 2. Embalagem primária, secundária e terciária par alimentos 3. Embalagem e Marketing 4. Tecnologia de embalagens flexíveis 5. Tecnologia de embalagens descartáveis e recicláveis 6. Filmes para o acondicionamento de alimentos 7. Embalagens e Controle de Qualidade 8. Embalagem e funcionalidade 9. Litografia, tintas, vernizes e impressão em embalagens de alimentos 10. Interação embalagem alimento 11. Desenvolvimento de produto e ambiente	ANVISA. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. WWW.ANVISA.GOV.BR CABRAL, A. C. .D. et al. Embalagens de produtos alimentícios. São Paulo: Governo do Estado, 1984. 338p. CARVALHO, M.A. Engenharia de embalagens. São Paulo. Novas Conquistas, 2008, 288p. CASTRO, L. T. ; NEVES, M. F. Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos, São Paulo. Atlas , 2003. CASTRO, A. G. ; POUZADA, A. S. Embalagens para a Indústria Alimentar São Paulo. Instituto Piaget. 2003. 1 609p CEPAI. Centro de Pesquisas da Agroindústria/ITAL. Alimentos enlatados: princípios de controle do processamento térmico e avaliação do fechamento de recipientes. (Editado e distribuído pela: National Canners Association. Western Research Laboratory, 1950, Berkeley, Califórnia) Campinas, 1975. Cap.2-3 CHEFTEL, J. C.; CHEFTEL, H; BESANÇON, G. Introducción a la bioquímica y tecnologia de los alimentos. Zaragoza: Acribia, v.2, 1989. p. 326-348. GURGEL, F. C. A. Administração da Embalagem. São Paulo. Cengage Learning 2007. 1. 376p ROBERTSON, G. L. Food packaging: Principles and practice. New York: Marcel Dekker, 1992. 876p. SOLER, M. P.; BLEINROTH, E. W.; IADEROZA, M. et al. Industrialização de frutas. Campinas: ITAL – Instituto de Tecnologia de Alimentos, 1985. 312 p. SOLER, R. M. ; FARIA, E. V. ; ANJOS, V. D. A. et al. Manual de controle de qualidade de embalagens metálicas para alimentos. Campinas : ITAL – Instituto de Tecnologia de Alimentos, 1985. 131p. SOLER, R. M. et al. Curso sobre vida-de-prateleira de alimentos enlatados. Campinas: ITAL- Seção de embalagem e acondicionamento, 1981, 176 p. VAN"DENDER, A. G. F. et al. Armazenamento de gêneros e produtos alimentícios. São Paulo: Govêrno do Estado, 1988. 402p.
Engenharia de Alimentos: Microbiologia de Alimentos	1. Crescimento de microrganismos e os fatores que os afetam. 2. Higiene, Segurança e desinfecção na indústria de alimentos. 3. Análise de risco e controle de pontos críticos (HACCP) e Boas práticas de fabricação (BPF). 4. Coleta, transporte, estocagem e preparo de amostras	ANDRADE, N. R. Higiene na Indústria de Alimentos. Editora Varela, 2008. FRANCO, B. D. G. M. LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. Editora Atheneu, São Paulo, 2007. GOMBOSSY, Bernadete D. & MARIZA LANDGRAF. Microbiologia dos Alimentos. 1º Edição. Editora Atheneu. 2003. ISBN 8573791217. JAY, James. Microbiologia de Alimentos. 6º Edição. Editora Artmed. 2005. ISBN 853630507X. MASSAGUER, Pilar Rodriguez. Microbiologia dos Processos Alimentares. 1º Edição. Editora

	para análise. 5. Teste de esterilidade comercial e causa de deterioração de alimentos. 6. Técnicas de contagem de microrganismos. 7. Indicadores microbiológicos de qualidade e segurança dos alimentos. 8. Intoxicação e infecções causadas por microrganismos. 9. Microrganismos de interesse em alimentos. 10. Contaminação, conservação e alteração de alimentos de origem animal e vegetal. 11. Metodologias para análise microbiológica de alimentos.	Varela. 2005. ISBN 8585519541. NEDER, Nelly Rahme. Microbiologia: manual de laboratório. Editora Nobel. ISBN 8521307152. PELCZAR, Michael J. JR. 1997. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2º Edição. Editora: Makron Books. 1997. Volume 2. ISBN: 8534601968. SILVA, N. et al. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. 3º Edição. Editora Varela. 2007. SILVA, Neusely ROMEU CANTUSIO NETO & VALERIA CHRISTINA AMSTALDEN JUNQUEIRA & et al. Manual de métodos de análise microbiológica de água. 1º Edição. Editora Varela. 2005. ISBN 8585519878.
Engenharia de Alimentos: Tecnologia do frio na indústria de alimentos	1. Princípios de refrigeração e congelamento. 2. Componentes do sistema de refrigeração e congelamento. 3. Refrigerantes. 4. Psicometria e cálculo de cargas térmicas. 5. Métodos de conservação de alimentos a frio e equipamentos utilizados. 6. Projetos e instalações de câmaras frigoríficas. 7. Ação do frio nos microrganismos, reações químicas, enzimas e nutrientes. 8. Alterações provocadas nos alimentos pelo uso do frio. 9. Curvas de congelamento. 10. Compressores, condensadores, evaporadores e válvulas de expansão utilizados na tecnologia do frio.	Abbot, M. M., Van Ness, H. C. (1992). Termodinâmica. Cap. 1, 2 e 3. Ed. McGraw-Hill. Albert, J. (1993). Nuevo Curso de Ingeniería del Frio. Tema 2. Ed. A. Madrid Vicente Costa, E. C. Refrigeração Editora: EDGARD BLUCHER. 3ª Edição - 1994 - ISBN: 8521201044. Dossat. Princípios de refrigeração ISBN: 8528901599 Editora: Behar Editora (HEMUS), 1991. Fellows, P. (1994). Tecnología del procesado de los alimentos: principios y prácticas. Ed. Acibia Shapiro, H.; Moran, M. (1998). Fundamental of Engineering Thermodynamics. Ed. John Wiley & Sons LTD. Silva, J. G. Introdução a tecnologia da refrigeração e da climatização. Editora: Artliber ISBN: 8588098172 1ª Edição, 2004. Singh, R. P., Heldman, D. R. (s.d.). Introducción a la ingeniería de los alimentos, Cap. 1. Ed. Acibia. Stoecker, W. F. Jabardo, J.M.S. Refrigeração industrial Editora: Edgard Blucher ISBN: 8521203055 2ª Edição.
Engenharia Química	CÁLCULO DE REACTORES: 1. Cinética química (homogênea e heterogênea). 2. Classificação dos reatores químicos (reatores ideais: batelada, CSTR e PFR). 3. Equações de projeto para reatores ideais (reatores isotérmicos: batelada, CSTR e PFR) e desvios da idealidade de reatores. OPERAÇÕES UNITÁRIAS DA INDÚSTRIA QUÍMICA: 4. Separações por estágios de equilíbrio (destilação, absorção, extração L/L e S/L). 5. Operações e separações por: evaporação e cristalização. SIMULAÇÃO E CONTROLE DE PROCESSOS:	BEGA, E. A. Instrumentação Industrial, IBP, 2006. BEQUETTE WAYNE B. Process Dynamics, Modeling, Analysis and Simulation, 1998. BRASIL, N. I. Introdução à Engenharia Química. 2ª ed. Editora Interciência, 2004. CAMPOS, M. C, TEIXEIRA, H. C. G. Controles Típicos de Equipamentos e Processos, 2006 SEBORG, D. E.; EDGAR, T. F.; MELLICHAMP, D. A. Process Dynamics and Control, 2004. FOGLER, S. C. Elementos de Engenharia das Reações Químicas. 3ª ed. Editora LTC, 2002. FOUST, A. S. et al. Princípios das Operações Unitárias. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982. GEANKOPLIS, C. J. Transport Processes and Separation Process Principles. 4 ed. Prentice Hall, 2003. GOMIDE, R. Operações Unitárias. São Paulo: edição do autor, 1980. LEVENSPIEL, O. Chemical Reaction Engineering. 3ª ed. John Wiley, 1999. MCCABE, W. L.; SMITH, J. C. Operaciones básicas de ingeniería química. Vol. 2. España: Editorial Reverté, 1981. PERLINGEIRO C. A. G. Engenharia de Processos, 2005

	6. Teoria de simulação (modelos e softwares utilizados para simulação de processos químicos). 7. Teoria de controle (controle por realimentação (feedback), controle por antecipação (feedforward), ganho e atraso. Sistemas de controle de primeira ordem e ordem superior: funções de transferências, respostas e tempo morto. Componentes de um sistema de controle (sensor/transmissor e controlador, elementos finais de controle). Ações de controle (controle liga-desliga (on-off), controle auto-operado, controle proporcional, controle proporcional-integral (PI), controle proporcional-derivativo (PD) controle proporcional-integral-derivativo (PID). Malhas de controle. INSTRUMENTAÇÃO DE PROCESSOS 8. Instrumentação analógica e digital. 9. Instrumentação de medida ou controle de variáveis de processos (pressão, temperatura, vazão, nível e outros). 10. Analisadores e Transmissores. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS 11. Principais documentos de projetos industriais e normas de projetos (projeto conceitual) 12. Avaliação econômica e financeira de projetos. 13. Estrutura de projetos (memorial descritivo, memorial de cálculo, engenharia básica, engenharia de detalhamento e instalação).	PETERS M. S, TIMMERHAUS K. S, WEST R. E. Plant Design and Economics for Chemical Engineers, 2003 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR O candidato poderá fundamentar-se em outras bibliografias oficiais, tomando como parâmetro os itens do Programa e as publicações mais recentes nestas áreas de conhecimento.
Literatura	1. Ensino de Literatura na Educação Básica 2. As literaturas africanas de língua portuguesa: temas e autores 3. Lusofonia e Literatura: questões norteadoras e problematização. 4. A História da Literatura: a tradição X questionamentos e novas proposições 5. Os gêneros literários (articulações entre os conceitos tradicionais e a produção literária contemporânea em língua portuguesa) 6. Teorias da literatura no século XX 7. A literatura brasileira: a questão das origens e a produção no período colonial 8. A produção literária brasileira no século XIX	AGUIAR, Vera T. de (Org.). et. al. Era uma vez na escola: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 35.ed. São Paulo: Cultrix, 1997. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. 11. ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2007. CHAVES, Rita e MACEDO, Tania. (Orgs.) Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999. FIORIN, José L., e BARROS, Diana L. P. de (Orgs.). Dialogismo, polifonia, intertextualidade. 2.ed. São Paulo: EdUSP, 2003. LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. MAGNANI, Maria do Rosário M. Leitura, literatura e escola. São Paulo: Martins Fontes, 2001. NITRINI, Sandra. Literatura comparada. História, teoria e crítica. 2ª.ed. São Paulo: EdUSP, 1998. PIRES LARANJEIRA. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

	9. A produção literária brasileira no século XX 10. Cânone literário português: das origens ao século XIX 11. A produção literária portuguesa no século XX 12. Teorias comparatistas e estudo da literatura na contemporaneidade	REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: uma introdução. Porto Alegre: EdPUCRS, 2000. SARAIVA, Antonio José; Lopes, Oscar. História da literatura portuguesa. 4.ed. Porto: Porto Editora, s.d. _____. Iniciação à literatura portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
CAÇAPAVA DO SUL		
ÁREA DE CONHECIMENTO	PROGRAMA DO CONCURSO	
	Conteúdos	Bibliografia
Educação	1. Interdisciplinaridade e educação. 2. Projeto político pedagógico. 3. Teorias educacionais: principais tendências. 4. Educação e compromisso social. 5. A pesquisa na formação do educador. 6. Epistemologia e formação de professores. 7. Políticas educacionais no contexto brasileiro. 8. Avaliação no contexto da escola. 9. Gestão escolar. 10. Informática na educação.	BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 25 Jun 2009. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor; o cotidiano da escola. 10ª edição Petrópolis: Vozes, 2002. BRASIL. Lei n. 10.172/01 – Plano Nacional de Educação. Disponível em: < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 30 Mai 2009. CARNEIRO, Moacir Alves. LDB Fácil: leitura critica artigo a artigo. Petrópolis: Vozes, 2000. COELHO, M. I. de M.. Ambientes Interativos de Aprendizagem e Trabalho Por WWW: fatores de avaliação e de design. In: V Congresso Internacional de EAD – ABED. São Paulo, outubro de 1998. Disponível em < http://netpage.em.com.br/mines/artribie98.htm >. Acesso em: 10 de maio de 2008. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 2, de 02 de abril de 1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em:< http://www.mec.gov.br >. Acesso em: 15 abr. 2003. _____.Câmara de Educação Básica. Resolução n. 3, de 26 de junho de 1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em:< http://www.mec.gov.br >. Acesso em: 15 abr. 2003. DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. DEMO, Pedro. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1994. ESTEBAN, M. T. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: D&P, 1999. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003. FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994. FERREIRA, N. S. C. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, 1997. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 47. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. MORAN, J.M. Como Utilizar a Internet na Educação (1997). [Disponível on line] http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm Acesso em: 12 de maio de 2008.

		MORIN , Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro /; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2002. GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 2000. SANTOS, B. D. Souza. Um discurso sobre as ciências. 11ª ed. Porto: Edições Afrontamento, 1999. VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas SP: Papirus, 1995.
SANTANA DO LIVRAMENTO		
ÁREA DE CONHECIMENTO	PROGRAMA DO CONCURSO	
	Conteúdos	Bibliografia
Administração de Marketing	1. - Planejamento e Ambiente de Marketing 2. - Comportamento do Consumidor 3. - Segmentação de Mercado 4. - Produto 5. - Preço 6. - Praça 7. - Promoção 8. - Marketing Internacional 9. - Pesquisa de Marketing 10. - Métodos quantitativos aplicados ao Marketing: estatística descritiva e 11. análise de variância 12. - Métodos quantitativos aplicados ao Marketing: testes de hipótese e 13. análise multivariada de dados	CARAVANTES, G. R. Teoria Geral da Administração: Pensando e Fazendo. Porto Alegre: AGE. 1998. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral de Administração. 6.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000 COBRA, M. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 1996. CZINKOTA, M. R. et al (org.) Marketing as Melhores Práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. DOWNING, D. e CLARK, J. Estatística Aplicada. São Paulo: Saraiva, 1998. FARIA, J. C. Administração: teorias e aplicações. 1 ed. Editora Thomson Learning, 2002. FONSECA, J. e MARTINS, G. Curso de Estatística. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998. HAIR Jr., J. et. al. Análise Multivariada de Dados. 5ª Ed. São Paulo: Bookman, 2008. KOTLER, P. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 1998. KOTLER, P; ARMSTRONG, G. Principios de Marketing. 9 ed. São Paulo: Prentice hall,2003.
SÃO GABRIEL		
ÁREA DE CONHECIMENTO	PROGRAMA DO CONCURSO	
	Conteúdos	Bibliografia
Ensino de Ciências e Biologia	1. Teorias da educação: tradicional, nova, tecnicista, crítica-radical, libertadora, libertária, histórico-crítica. 2. Políticas públicas e gestão na educação. 3. Utilização de novas tecnologias no ensino de Ciências e Biologia. 4. Tendências atuais da pesquisa em ensino de Ciências e Biologia e suas implicações para a sala de aula 5. Fundamentos da educação brasileira e o ensino das	1. ASTOLFI, J.P. & DEVELAY, M. A Didática das Ciências. Campinas: Papirus, 1990. 2. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries): Ciências naturais. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, MEC/SEF, 1998. 138p. 3. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Parte I. bases Legais. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília, MEC. 2000. 109p. 4. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Parte III. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília, MEC. 2000. 58p.

	Ciências Biológicas. 6. Modalidades didáticas utilizadas no ensino de Ciências e Biologia. 7. Planejamento e avaliação do processo de ensino/aprendizagem 8. História e filosofia das Ciências Biológicas. 9. Organização de programas de ensino de biologia para a escola fundamental e média. 10. Educação ambiental.	5. BRASIL. PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília, MEC. 144p. 6. BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2002. 7. CARVALHO, A.M.P. e GIL-PÉREZ, D. Formação de Professores de Ciências. Editora Cortez, 2006. 120p. 8. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A. e PERNAMBUCO, M.M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. Editora Cortez, 2002. 364p. 9. GADOTTI, M. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993. 10. GONCALVES, M.H.B. Planejamento e Avaliação: subsídios para a ação docente. SENAC Nacional, 2003. 110p. 11. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4ed. EDUSP, 2004. 200p. 12. NARDI, R. (Org.) Educação em Ciências: da pesquisa à prática docente. 3ed., Ed. Escrituras, 2003. 143p. 13. TRISTÃO, M. Educação ambiental na formação de professores. AnnaBlume, 2004 238p.
Processos Tecnológicos e Meio Ambiente	1-Análise de Processos Tecnológicos 2- Balanço de massa 3- Recursos Energéticos 4- Plano Básico Ambiental – PBA. 5- Elaboração e Análise de Projetos 6- Análise ambiental de sistemas de tratamento de resíduos e efluentes 7- Gestão de resíduos 8- Controle Ambiental 9-Técnicas de Controle de Impactos. 10- Modelagem de processo envolvendo a determinação de níveis ótimos no uso de insumos	ANDREOLI, C.V et al. Reciclagem de Biossólidos. Transformando problemas em Soluções. Curitiba: SANEPAR, 1999. 288p. ANTONIUS, P. A. J. A exploração dos recursos naturais face à sustentabilidade e gestão ambiental: uma reflexão teórica conceitual. Belém: NAEA, 1999. ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006. BACKHURST, J. R.; HARKER, J. H. Tecnologia química. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v. 1 de 4 BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Prentice Hall. 2002. BRAILE, P. M.; CAVALCANTI, J. E. W. A. Manual de Tratamento de Águas Residuais Industriais. São Paulo: GETESB, 1979. BOLDRINI, José Luiz. Álgebra Linear. 3 ed., amp. E ver. São Paulo: Harbra, 1986 CAIXETA FILHO, J.V. Pesquisa Operacional. São Paulo, 2001. CASAROTTO, Fº, N. et al. Gerência de Projetos. São Paulo: Atlas, 1999. FOUST, A. et al. Princípios de operações unitárias. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982. GOLDEMBERG, J. Energia no Brasil. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora, 1979. GOMIDE, R. Operações unitárias. 2.ed. São Paulo, v.1, 1991. HIMMELBLAU, D. M. Engenharia Química Princípios e Cálculos, 6ª ed., Prentice Hall do Brasil Ltda., 1998. IBAMA. Manual de recuperação de áreas degradadas pela mineração: técnicas de revegetação. Brasília, 1990, 96p. KIEHL, E.J. Manual de Compostagem: Maturação e Qualidade do Composto. Piracicaba: E.J. Kiehl, 1998. LA ROVERE, E.L. (coord.) Manual de Auditoria Ambiental de Estações de Tratamento de Esgotos. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2002.

		LINS, G.E. Análise econômica de investimentos. Rio de Janeiro: APEC. McCABE, W.L.; SMITH, J.C. Unit operations of chemical engineering. 5.ed. New York: McGraw-Hill, 1993. MOTA, S. Introdução à Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro: ABES, 1993. PHILIPPI, JR. A. Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2004. POMERANZ, L. Elaboração e análise de projetos. 2a. ed. São Paulo, HUCITEC, 1988. PROSAB – Programa de Pesquisa em Saneamento Básico. Resíduos Sólidos Urbanos: Aterro Sustentável para Municípios de Pequeno Porte. Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, Rio de Janeiro: 2003. REIS, Lineu Belico; FADIGAS, Eliane A.; CARVALHO, Cláudio E. Energia, Recursos Naturais e a Prática do Desenvolvimento Sustentável. Baueri,SP: Manole,2005. ROCHA, C.M. Legislação de Conservação da Natureza São Paulo: FBCN/CESP. 510p. 1983. ROCHA, J. S. M. DA. Manual de Projetos Ambientais. Santa Maria, UFSM, 1997. ROHDE, G. M. Estudos de Impactos Ambientais. Porto Alegre: CIENTEC, 1988. (Boletim Técnico, 4). SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. SANTOS, R.F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. SEWELL, G. H. Administração e Controle da Qualidade Ambiental. São Paulo: EDUSP/CETESB, 1978. SHREVE, R. N.; BRINK, J. Indústrias de processos químicos. 4.ed. São Paulo: Guanabara Dois, 1977. VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias V. 1 Introdução á qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 1996. VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias V. 2 Princípios básicos do tratamento de esgotos. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 1996.
Bioestatística	1. Limites e Derivadas de funções reais de uma variável. Aplicações da derivada; 2. Integrais de funções reais de uma variável. Aplicações de integral; 3. Espaços Vetoriais, Transformações Lineares, Autovalores e Autovetores; 4. Estatística descritiva; 5. Probabilidade; 6. Distribuições de probabilidade discretas; 7. Distribuições de probabilidade contínuas; 8. Amostragem – tamanho de amostra; 9. Inferência estatística: distribuições amostrais e intervalos de confiança;	ANTON, H.,BIVENS, Irl. Cálculo. 8 ed., Porto Alegre: Bookman, 1964. ÁVILA, G. Introdução à Análise Matemática. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. BEIGUELMAN, B. Curso pratico de bioestatística. Fundacao de Pesquisa Cientifica de Ribeirao Preto: Ribeirão Preto. 2 ed. 2002. 274p BERQUO, E.S; SOUZA, J.M.P.; GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. 2 ed. EPU : São Paulo 2006. 350p. CALLEGARI-JACQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255p DORIA FILHO, U. Introdução à bioestatística para simples mortais. São Paulo: Campus.1999. 158p. FLEMMING, D.M.; GONCALVES, M.B. Calculo A. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2007. 448p. GOMES, F. P. Curso de estatística experimental. 13. ed. Piracicaba : Nobel, 1990. 468p.

	10. Inferência estatística: testes de hipótese; 11. Delineamento experimentais: Análise de variância; Teste de Tukey, Scheffé e de Duncan; 12. Regressão e correlação; 13. Estatística não-paramétrica: testes qui-quadrado, Wilcoxon e Mann-Whitney; 14. Índice, coeficiente e taxas; 15. Análise Multivariada;	ELIAN, S.N. Análise de regressão. São Paulo : USP. 1988. 232p. FLEMMING, D.M.; GONÇALVES, M.B. Cálculo B. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007. HOFFMAN, K. e KUNZE, R. Linear Algebra, Prentice-Hall, New Jersey 1971. LIMA, E. L. Curso de Análise. Vol.1, Rio de Janeiro: IMPA, Projeto Euclides, 1989. LIMA, E.L. Álgebra Linear, Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro 2005. SIEGEL, S. Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1975. SPIEGEL, Murray, R. Probabilidade estatística. São Paulo: Pearson, 2004. SUCHMACHER, M.; GELLER, M. Bioestatística Revinter. Rio de Janeiro. 2005. 68p. STORCK, L.; GARCIA, D.C.; LOPES, S.J; ESTEFANEL, V. Experimentação vegetal. Santa Maria : UFSM, 2000. 198p. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus. 1980. 196p.
Fisiologia Vegetal	1. Nutrição Mineral 2. Reguladores de Crescimento Vegetal 3. Metabolismo Energético de Plantas 4. Metabólitos Secundários de Plantas 5. Micropropagação de Plantas: Técnicas e suas Aplicações 6. Técnicas de Isolamento e Identificação de Metabólitos de Plantas 7. Química e Biossíntese de Produtos Naturais	FRANCIS A. C. & RICHARD J.S.. Advanced Organic Chemistry: Part B: Reaction and Synthesis. Springer. 2008. GONÇALVES, M. J. S. S. Métodos Instrumentais para Análise de Soluções - Análise Quantitativa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, , 1983. LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: RiMa, 2000. 531p. LOBO A.M. & LOURENÇO A.M. Biossíntese de Produtos Naturais. IST Press, Lisboa, 2007. OHLWEILER, O. A. Fundamentos de Análise Instrumental. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1981 RAVEN, R.E; EVERT, R.F & EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 944p. SKOOG, D. A.: West, D. M.: Holler, F. J. Analytical Chemistry - An Introduction. 5th ed. Saunders Golden Supburt Series, Philadelphia, 1990. TAIZ, L. & ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 3a. ed. São Paulo: ArtMed, 2004. 728p TORRES, A.C. Cultura de Tecidos e Transformação Genética de Plantas. V.1. EMBRAPA-CNPq, 509 p. 1998. TORRES, A.C. Cultura de Tecidos e Transformação Genética de Plantas. V.2. EMBRAPA-CNPq, 509 p. 1998.